Brincadeiras que ensinam sobre o consumo

Mesmo antes de ser mãe, a servidora pública Liana Januzzi, 40 anos, já considerava importante abordar todos os assuntos com as crianças, incluindo o das finanças. Com o crescimento da família, porém, percebeu que a tarefa é mais difícil do que parece: a administração dos gastos se torna mais complexa e o tempo, mais curto.

Em casa, o objetivo é tentar mostrar ao pequeno Davi, de seis anos, a importância de consumir conscientemente. "Temos máquina registradora e dinheirinho falso. Ele brinca como se vendesse seus brinquedos para a gente, mas, muitas vezes, diz que vai ser de graça, porque gosta de nós. Acho fofo, entretanto, acrescento que melhor ele cobrar um valor que seja justo, a fim de conseguir pagar as despesas do comércio", conta, aos risos.

Quando vai à casa dos avós, inclusive, o primogênito já chega perguntando se há limões para fazer suco e vender. Com a ajuda do avô, coloca a ideia em prática, fazendo do limão, literalmente, uma limonada. Ao final, brinca de lucrar com seu negócio, no qual a família sempre fica lhe "devendo", pelo produto consumido.

Apesar de muitos termos ainda serem abstratos para o pequeno, ele já compreende que tudo tem um preço, e as coisas "não caem do céu". Por exemplo, a noção de dar o troco ainda o confunde. "Quando entrega uma nota e recebe duas de menor valor, estranha." Ademais, vez ou outra, ainda comenta sobre querer muito algo, mas entender que não será comprado, por precisarem gastar em outras demandas, não o decepciona como antes.

Lila, como a mãe é conhecida, lembra que, o tempo todo, as crianças são bombardeadas com ofertas de novos brinquedos, situação dificultada com o metaverso. Para ela, são possibilidades infinitas de consumo de coisas pouco úteis, no qual o intuito do marketing parece ser, unicamente, vender algo pouco acessível. "Era cansativo ter que lidar com a frustração dos pequenos a todo momento", recorda-se.



Arquivo pessoal

Davi conta com a ajuda do avô para vender limonada

E na prática, como faz?

O economista e educador financeiro Francisco Rodrigues apresenta orientações de como os pais podem proceder no momento de ensinar sobre educação financeira aos pequenos. Prepare o papel e a caneta e vamos às dicas:

- Mostre a importância das coisas, o significado do dinheiro e o preço dos produtos. Como fazer isso de forma lúdica? Cantando músicas que falem sobre dinheiro, contando histórias ligadas ao assunto e assistindo a desenhos com foco educativo. Além disso, é possível brincar de escambo ou de fazer compras no supermercado, simular a compra de um produto ou jogar jogos de tabuleiro como o Monopoly e o Banco Imobiliário.

- Cofrinho ou poupança no banco? Ambos! O ideal é que a utilização do cofrinho esteja atrelada a um sonho, ou seja, algo que a criança deseja comprar no curto ou no médio prazo. A depender da idade, o curto prazo pode ser de três a seis meses; o médio, de seis a 12 meses. Para a concretização do objetivo, é necessário muito diálogo e interação com os responsáveis.

- A sugestão é começar a falar sobre dinheiro com as crianças a partir dos três anos. Com cinco, incentivar o uso do cofrinho e, a partir dos sete, já abrir uma conta poupança, incentivando-os a fazerem eles mesmos o primeiro depósito e a manterem essa rotina mensalmente.

- Mesada é uma excelente opção. O ideal é iniciar por uma semanada, dando à criança um dinheiro básico para gastos semanais. Em seguida, cabe substituir a semanada por uma "quinzenada", acompanhando de perto como foi a disciplina dos pequenos. Faça ajustes necessários, converse bastante, não dê dinheiro extra além do que foi combinado e, após um período de dois a três meses, transforme a "quinzenada" em mesada.

- Incentive a criança a sempre poupar 50% da mesada e ser livre para gastar os outros 50%.

- Os comportamentos dos adultos refletem nos da criançada. Por isso, é fundamental que os pais consumam de forma consciente e evitem todo e qualquer desperdício, dando maior prioridade para os itens de necessidades e menos para os de desejos.

- Analise se a escola tem a disciplina educação financeira. Caso não tenha, converse com os diretores e os coordenadores para implantar a matéria. Ao falar de dinheiro para a criança, mostre que a poupança nos ajuda a realizar sonhos. Dessa forma, o processo de guardar e poupar dinheiro será prazeroso.

- Para o dia a dia, evite: ficar no banho quente por tempo excessivo; escovar os dentes com a torneira ligada; comprar o que não foi planejado e combinado com antecedência; dar presentes fora de época; não levar uma lista de compras para o mercado, seguindo de forma responsável o que foi anotado; desperdiçar alimentos; e comprar mais marcas e menos produtos.